

EMPREENDEDORISMO SOCIAL:
AS DIFICULDADES PARA ABERTURA DE UM EMPREENDIMENTO E A
FORMAÇÃO DE GESTORES SOCIAIS - DESAFIOS E PERSPECTIVAS

SOCIAL ENTREPRENEURSHIP:
DIFFICULTIES FOR OPENING A DEVELOPMENT AND TRAINING OF SOCIAL
MANAGERS - CHALLENGES AND PERSPECTIVE

Robson Casagrande*
Patrícia Martins Castelo Branco**

RESUMO

Neste artigo objetivou-se debater sobre o tema empreendedorismo social, visando a prospectiva dos desafios e dificuldades referente a esta área de atuação no Brasil. O ponto de partida para a elaboração desta discussão foi o curso de formação de empreendedores sociais realizado no Centro Universitário Filadélfia – UniFil, na cidade de Londrina – PR, intitulado “Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias”. Foi possível constatar que, na atualidade, o Brasil está em uma grave crise econômica, e que esta situação estimulou o aumento do empreendedorismo social. Desta forma, procurou-se discutir a progressão deste conceito tão importante, suas dificuldades e perspectivas. A metodologia empregada no artigo foi o método bibliográfico, os dados se centraram na internet devido à limitação do tema. O método usado para aplicação do curso foi o do ensino através da oralidade. Na discussão teórica constatou-se que não é fácil ser empreendedor no Brasil devido à burocracia. Portanto, empreendedorismo social é ainda mais complexo devido ao seu duplo propósito: um negócio lucrativo que traz benefícios sociais. Mesmo sem conhecimento especializado, diversos empreendimentos são abertos, diminuindo assim o impacto social da crise. Diante disto, com auxílio da teoria e metodologia desenvolvida na Aliança Empreendedora foi arquitetada a produção do curso para empreendedores na UniFil. Desta forma, este curso de empreendedorismo social tinha a intenção de ajudar a fornecer técnicas no desafio de empreender, e foi possível constatar que no Brasil o empreendedor pode não estar interessado em obter este conhecimento. Contudo, é um desafio que este curso pretende buscar resolver no futuro, já que a sociedade precisa deste tipo de iniciativa.

53

Palavras-chave: Empreendedorismo social. Gestão social. Terceiro setor.

ABSTRACT

This article aims to discuss the theme of social entrepreneurship, aiming at the prospects of challenges and difficulties related to this area of action in Brazil. The starting point for the elaboration of this discussion was the training course of social

* Graduado em Administração - UNIMAR; Especialista em Marketing e Propaganda - UNOPAR; MBA em Gerenciamento de Projetos - FGV; Professor do curso de Administração do Centro Universitário Filadélfia - UniFil; Universidade Estadual de Londrina - UEL e Faculdade Paranaense - FACCAR. E-mail: casagrande.prof@gmail.com

** Graduada em História – UEL; Mestre em História Social – UNESP; Professora do curso de Administração do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. E-mail: patricia.branco@unifil.br

entrepreneurs held at the University Center Filadélfia - UniFil, in the city of Londrina - PR, entitled "Social Entrepreneurship in Brazil: fundamentals and strategies". It was possible to verify that in the present time Brazil is in an economic crisis, and that this situation stimulated the increase social entrepreneurship. In this way we sought to discuss the progression of this important concept, its difficulties and perspectives. The methodology used in the article was the bibliographic method, the data centered on the internet due to the limitation of the theme. The method used to apply the course was teaching method through orality. In the theoretical discussion it was found that it is not easy to undertake in Brazil due to bureaucracy. Therefore, social entrepreneurship is even more complex because of its dual purpose which is a profitable business and bring social benefits. Even without specialized knowledge several ventures are opened thereby reducing the social impact of the crisis. In view of this, with the help of the theory and methodology developed in the Entrepreneurial Alliance, the production of the course for entrepreneurs at UniFil was architected. In this way, this course of social entrepreneurship was intended to help provide techniques in the challenge of undertaking, and it can be stated that in Brazil the entrepreneur may not be interested in obtaining this knowledge. However, it is a challenge that this course in the future intends to solve, since society needs this type of initiative.

Key words: Social entrepreneurship. Social management. Third sector.

1 INTRODUÇÃO

54

No presente artigo procuramos apresentar os principais elementos introdutórios ao tema empreendedorismo social, tomando como exemplo a realidade brasileira.

Destaca-se que o ponto principal para inspirar a concepção desta discussão foi o curso de formação de empreendedores sociais realizado no Centro Universitário Filadélfia – UniFil, na cidade de Londrina – PR, intitulado “Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias”. Este curso teve início no final de 2017, e foi uma iniciativa que se pautou na metodologia desenvolvida na Aliança Empreendedora; foram realizadas três turmas – com o total de 49 inscritos.

Neste sentido, pretende-se elaborar um breve debate sobre empreendedorismo social apresentando alguns desafios e posicionamento no mercado brasileiro. Partimos da constatação de que o empreendedorismo social emerge no cenário dos anos de 1990, face à crescente problematização social, redução dos investimentos públicos no campo social, crescimento das organizações do terceiro setor e da participação das empresas no investimento e ações no campo social (OLIVEIRA, 2004a).

Atualmente, o empreendedorismo social se apresenta como um conceito em desenvolvimento, mas com características teóricas, metodológicas e estratégicas próprias, sinalizando diferenças entre uma gestão social tradicional e uma empreendedora. Também se pode verificar o crescimento da busca pelo tema, visto que o Brasil vem passando por uma das maiores crises de sua história¹, o que leva as pessoas a empreender para sobreviver.

Procuramos apresentar, mesmo que sinteticamente e de forma introdutória, a partir dos principais conceitos, os impactos positivos e negativos que o empreendedorismo social traz, suas características nacionais e internacionais, e a experiência de ministrar um curso para aqueles que de certa forma desejam se tornar empreendedores sociais, ou até mesmo para aqueles que, sem saber, já são empreendedores sociais, porém, sem conhecimento de técnicas de gestão.

Pode ser salientado que este artigo mostra o papel de um curso de empreendedorismo social e seu caráter do ponto de vista da responsabilidade social, ao capacitar os atuais e futuros empreendedores para realizarem uma gestão mais adequada para obtenção de sucesso.

Finalizando, apontamos algumas características de entendimento do empreendedorismo social no Brasil, bem como alguns elementos sobre os desafios e possibilidades dessa nova forma e paradigma de gestão social que se apresenta como emergente e de grande poder de transformação social no cenário de um Brasil paradoxal, com muitos problemas, mas repleto de possibilidades.

2 METODOLOGIA

Para a produção deste artigo o método utilizado foi, primeiramente, a pesquisa bibliográfica, que tem a finalidade de definir as publicações a serem utilizadas para a construção teórica do tema investigado. Desta forma, foi realizada uma problematização do objeto de pesquisa a partir das referências publicadas, com a constante análise das possíveis contribuições científicas relacionadas ao tema.

¹ Existem afirmações de especialistas em diversas áreas (administração, jornalismo, sociólogos, etc.) circulando no momento que esta pode ser a “maior” crise político-econômica que o Brasil já sofreu. Em alguns aspectos pode-se concordar com isso. Contudo, historicamente ainda é um pouco recente fazer esta afirmação, então optamos por afirmar que: “[...] o Brasil vem passando por uma das maiores crises de sua história”.

Este método consiste em uma excelente técnica que auxilia o pesquisador na abordagem teórica, ao levantar conhecimento para habilitar os mesmos nas produções de pesquisas originais.

Para tanto, é necessário a consulta de fontes, que consiste em identificar e analisar as possíveis informações, no sentido de reconhecimento das ideias e conceitos a serem utilizados para futuras definições. Neste sentido, a problematização concerne em escolher a melhor bibliografia possível para o universo do estudo, e que consiga de fato representá-lo, prevalecendo sempre a qualidade, abrangência e significância.

Pensando assim, foi priorizada uma pesquisa abrangente sobre o tema, em que foi constatado que o assunto principal “empreendedorismo social” é um conceito novo, e que a literatura é relativamente limitada. Portanto, foram priorizadas produções acadêmicas, como artigos, dissertações e teses, sendo que a grande maioria estava disponível em plataformas *on line*.

Outro método que devemos salientar foi o utilizado na realização do curso “Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias”, quando se priorizou o método de ensino.

As oficinas foram ministradas por profissionais da administração com formação na área, com experiência tanto na prática de lidar com empresas como habilitados professores universitários. O curso foi ministrado de forma oral, incluindo recursos audiovisuais, mas prioritariamente foi um curso que visava a troca de experiências e a construção de estratégias para a melhor formação de um empreendedor social (SCREMIN; LONGHI; GIORDANI, 2016).

Segundo o autor Menghetti (2001 apud SCREMIN; LONGHI; GIORDANI, 2016) ministrar um curso expressando-se de forma oral consiste em transmitir uma percepção subjetiva consciente e inconsciente. Posto isso, é importante colocar que este curso visava uma dinâmica em grupo, em que o transmissor e o receptor trocam informações. É claro que o ministrador do curso terá o ato de ação mais efetiva, ou seja:

Lat. In actio formo, signo = indicar a ação, dar a estrutura da ação. Introduzir nova causalidade. Moldar um quântico energético, um momento de vida, segundo um desenho, ou modo, para um determinado escopo. Introduzir novidade de fim ao interno de um contexto dinâmico ou vital. Estabelecer novos módulos de comportamento e de referência dentro de uma conduta (MENEGETTI, 2001, p. 86-87 apud SCREMIN; LONGHI; GIORDANI, 2016).

Portanto, o método visa aprofundar as estruturas do ato de aprender e ensinar, que se manifesta no ato de transmitir o contexto e permitir a manifestação livre e troca de conhecimento através de aulas dialogadas. No caso, o interlocutor controlando a dinâmica do curso para que se tenha um objetivo estruturado. Assim, os participantes não se sentem julgados ou avaliados e transmitem suas experiências, e se motivam a apreender as informações expressadas revelando gradativamente uma conduta de compreensão (SCREMIN; LONGHI; GIORDANI, 2016).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Dificuldades e obstáculos mais comuns ao tentar abrir e registrar uma empresa no Brasil

Ser empreendedor no Brasil não é uma tarefa fácil. Deixar um emprego com carteira assinada ou desistir de uma carreira no serviço público para empreender é uma das grandes dúvidas do empreendedor, principalmente em tempos de turbulência política e/ou econômica. A dificuldade mais enfrentada é o excesso de burocracia para registrar uma empresa em processo de abertura: são diversas as inscrições e licenças necessárias para que o empreendedor possa iniciar as suas atividades, e cada uma deve ser obtida em um órgão diferente.

Deve-se levar em consideração também que, quando se abre uma empresa, sempre vai iniciar uma sociedade com o governo que, independentemente do negócio dar certo ou não, vai levar o pedaço dele, e não será pequeno. Além disso, a burocracia brasileira é um grande entrave para o crescimento de qualquer negócio. Mesmo que não goste, o futuro empreendedor vai precisar “saber de tudo”: impostos, regulatórios, leis e etc. (BREGA, 2017).

Ou seja, a burocracia, os impostos, a logística, a mão de obra não qualificada, as dívidas que poderão ser contraídas vão trazer muitas incertezas e muitas horas de trabalho, sem a garantia de sucesso. Mas, ainda bem que mesmo com todas essas dificuldades, existem pessoas que aceitam o desafio de empreender e dão início aos seus sonhos de terem o próprio negócio no país da burocracia.

Vários estudos mostram que o tempo para abrir uma empresa no Brasil é, em média, dois meses. Já para conseguir todas as licenças e alvarás são mais de nove meses de espera. Por certo, o número de empreendimentos poderia ser muito maior

no mercado brasileiro, mas a burocracia não ajuda e muitas vezes impede que isso ocorra (BREGA, 2017).

Em reportagem do Jornal Nacional intitulada “Abrir empresa no Brasil é exercício de paciência contra a burocracia”, o empreendedor Mate Pencz, que é alemão e já abriu empresas nos Estados Unidos, conta que quando estava abrindo sua empresa em São Paulo ficou perdido por ser estrangeiro. Ele lembra que não conseguia se “livrar da papelada”, sendo esse um problema exclusivo do Brasil. Pode-se constatar que é complexo abrir um empreendimento no Brasil, devido à extrema burocracia e a diversificação de órgãos e documentos para as regulamentações necessárias. De acordo com a reportagem, para Mate Pencz (apud G1, 2017):

[...] “Lá [Estados Unidos], somando todos os processos, todas as etapas, demorou menos de um dia para fazer o processo inteiro, o que aqui no Brasil cinco anos atrás demorou cinco a seis meses e hoje de novo para abertura de sua segunda filial na Faria Lima em São Paulo também, está demorando de cinco a seis meses”. [...] Esses números variam de uma cidade para a outra, mas, em média, alguém que pensa em começar um negócio no Brasil leva dois meses só para abrir a empresa. Já para conseguir todas as licenças e alvarás, são mais de nove meses de espera. Segundo a ONG que fez a pesquisa, demora porque é difícil entender o que a lei pede. Também existem muitos processos repetidos. Por exemplo: licenças similares precisam ser expedidas por órgãos diferentes. “Não tem uma central unificada onde o empreendedor vai lá e consiga resolver tudo. Cada parte do governo vai tocando a sua parte do processo e falta uma visão do todo para gente entender o processo como único”, contou a diretora de Relações Institucionais da Endeavor, Marcela Zonis.

58

A partir desses fatos é possível constatar que não é fácil empreender no Brasil. Diante de tantos desafios, as perspectivas para realizar o sonho de empreender podem ficar comprometidas ou até mesmo desestimular potenciais empreendedores que poderiam estar ajudando a sociedade e a ele mesmo.

Por este motivo, fomentar o empreendedorismo social é uma iniciativa que contribui para a melhoria da sociedade onde o poder público muitas vezes não consegue chegar, mas pode contribuir para que se facilitem os processos de abertura destes empreendimentos.

3.2 Empreendedorismo Social no Mundo

Empreendedorismo social é um termo que significa um negócio lucrativo e que ao mesmo tempo traz desenvolvimento para a sociedade. As empresas sociais, diferentes das ONGs (Organizações Não Governamentais) ou de empresas comuns,

utilizam mecanismos de mercado para, por meio da sua atividade principal, buscar soluções para problemas sociais.

Os negócios sociais existentes pelo mundo oferecem serviços que melhoram a qualidade de vida da população excluída. Ou seja, os negócios sociais integram a lógica dos diferentes setores econômicos e oferecem produtos e serviços de qualidade à população excluída do mercado tradicional, ajudando a combater a pobreza e a diminuir a desigualdade no mundo. Desta forma, inclusão social, geração de renda e qualidade de vida são os objetivos principais dos negócios sociais, que também são economicamente rentáveis.

O tema empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, porém, na sua essência já existe há muito tempo. Alguns especialistas apontam Martin Luter King, Gandi, entre outros, como empreendedores sociais. Isto decorrente à sua capacidade de liderança e inovação quanto às mudanças em larga escala.

Na busca de materiais sobre o tema, confira Oliveira (2004a), uma das primeiras constatações que se pode fazer foi a pouca bibliografia sobre o assunto, tanto aqui no Brasil como no exterior. O que demonstra que o tema é relativamente novo e ainda está em desenvolvimento.

Contudo, já existem definições para que se possa compreender a sua importância perante a sociedade e a economia:

Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócios. Eles criam valores sociais através da inovação a força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destaca-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, sonhar e uma habilidade para o imprevisto. (ASHOKA, 2001).

Desta forma, discutir o empreendedorismo social significa captar um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio pelo negócio, trata-se do negócio visando também uma contribuição para a comunidade, o social. A atuação do empreendedor visa parcerias que envolvam comunidade, governo e setor privado, que conjuntamente criam estratégias em busca de novos moldes organizacionais, e são estas experiências que podem ajudar aos outros e ao mesmo tempo a ganhar rendimentos. É importante destacar que o empreendedor social visa o lucro na empresa, mas esse lucro tem uma distribuição mais democrática, pois não fica

somente na mão do dono da empresa, reverte em benefícios da comunidade como um todo (OLIVEIRA, 2004b).

Sendo assim, o empreendedorismo social é uma ação inovadora voltada para o campo social, e ainda está em estágio de progressão, onde se procura elaborar estratégias e projetos para enfrentar situações adversas na comunidade, e sempre visando uma lucratividade no negócio.

3.3 Empreendedorismo Social no Brasil

O empreendedorismo social vem crescendo no Brasil, porém, as dificuldades encontradas por quem decide ser empreendedor não são fáceis e o nível de conhecimento em gestão de negócios por parte das pessoas ainda é baixo. Como o foco são as pessoas que têm a iniciativa de criar um empreendimento na maioria das vezes a partir do zero, e por falta de oportunidades de emprego, elas não são conhecedoras de técnicas de gestão, o que torna o bom desenvolvimento mais difícil. Mas, mesmo sem ter conhecimentos específicos para abertura de um negócio, o número de empreendedores sociais tem proliferado por todo o país, e de certa forma ajudam as comunidades no entorno de onde ele é realizado, diminuindo assim o impacto social da crise, já que essa geração de empreendedores, na maioria das vezes, pauta suas estratégias em valores sustentáveis.

Diversas instituições têm colaborado para a conceituação e fomento desse novo modelo de negócio. A Aliança Empreendedora, com sede em Curitiba, Paraná, mas atuante em todo o Brasil, vem realizando um trabalho através de convênios e parcerias com ONG's voltadas a trabalhos em comunidades carentes e instituições de ensino, entre outras. A Aliança Empreendedora tem como objetivo principal capacitar empreendedores sociais através de uma metodologia desenvolvida especialmente para esse público alvo.

Outras organizações com objetivos parecidos com o da Aliança Empreendedora realizam trabalhos pelo mundo e pelo Brasil, engajadas no fortalecimento deste tipo de empreendedorismo. A Organização Internacional Artemisia, a Ashoka (pioneira no campo da inovação social), e a Fundação Schwab (responsável pelo prêmio Empreendedor Social no Brasil), são alguns dos órgãos que estimulam o desenvolvimento destes negócios.

3.4 Empreendedorismo Social no Estado do Paraná

Diante deste contexto, o mundo contemporâneo promove diversificados e grandiosos desafios ao tentar gerar um empreendedorismo social. Desenvolver soluções para um negócio lucrativo que envolva propostas de empreendedorismo social, ao desbravar caminhos que possam potencializar possíveis projetos e obter alto desempenho em uma empresa e impactar positivamente a sociedade, não é um desafio fácil (FARFUS; ROCHA; FERNANDES, 2008).

Portanto, na atual situação brasileira o empreendedorismo social emerge como uma forma de enfrentamento dos desafios sociais e econômicos insuficientemente atendidos pelo Estado.

E quando nos referimos ao Estado do Paraná, em um momento histórico econômico envolto em uma crise com taxas de desemprego tão altas e ações do Estado tão baixas, é a atuação do terceiro setor que alcança um novo patamar de importância dentro da sociedade. Enquanto o setor privado tem se mostrado preocupado com as problemáticas sociais que giram à sua volta, e vem cada vez mais buscando maneiras de aproximar-se da comunidade e comprometer-se com a melhoria da qualidade de vida, seja dentro ou fora do ambiente de trabalho (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2016).

O governo do Paraná tenta apoiar o empreendedorismo durante essa crise que o Brasil vem passando nos últimos 5 anos promovendo práticas como a iniciativa “Geração Empreendedora – Desafio Paraná”. Esse foi um evento realizado pela Aliança Empreendedora com a finalidade de encontrar soluções para os desafios da economia brasileira. Ideias de negócios inovadores e relevantes para a comunidade local foram debatidas nesse encontro (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2016).

Contudo, ainda são iniciativas muito pequenas, já que atualmente os negócios sociais movimentam US\$ 1 trilhão em todo o mundo. No caso do Brasil, não chega a movimentar R\$ 50 bilhões, sendo que o Estado do Paraná contribui muito pouco e tem muito a crescer neste setor. A Força Tarefa de Finanças Sociais estima que os negócios da área social movimentaram R\$ 13 bilhões, só em 2014, no Brasil. Isso mostra que o empreendedorismo social é um mercado em ascensão, e o atual objetivo será chegar a R\$ 50 bilhões até 2020, e assim conquistar efetivamente as futuras gerações (PIVA, 2017).

Iniciativas como o “Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias”, na cidade de Londrina, se inspiram em outros projetos desenvolvidos no Brasil e no mundo, mas principalmente no Estado do Paraná. Pode-se citar os Instituto Legado e a Aliança Empreendedora, que são divulgadores do empreendedorismo social na cidade de Curitiba – PR. O Legado é uma instituição que trabalha na criação de um ambiente que visa gestar negócios sociais, abrangendo desde ONGs e entidades filantrópicas até projetos de empresas. Em 2015, o Legado participou da criação da pós-graduação em Empreendedorismo e Negócios Digitais da FAE *Business School*, mostrando que existe um grande interesse nesta área de atuação (PIVA, 2017).

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 Metodologia da Aliança Empreendedora

Sendo assim, para construir um curso que auxiliasse os empreendedores na cidade de Londrina, foi utilizado a metodologia e estrutura da Aliança Empreendedora de Curitiba (PR).

A Aliança Empreendedora foi fundada em Curitiba (PR) em 2005 e tinha o seguinte objetivo: “[...] oferecer a micro empreendedores de baixa renda e grupos produtivos comunitários de todos os setores e idades o apoio que eles necessitavam para desenvolver os seus negócios”. Para que conseguisse realizar suas primeiras atividades aos empreendedores, a instituição contou com auxílio de importantes parceiros, como FIEP, SESI e a Fundação Alphaville (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2018a).

A Aliança Empreendedora tem uma metodologia dinâmica, baseada na Andragogia (educação para adultos), na dinâmica de grupos e na teoria *Effectuation*. A Andragogia leva em consideração a experiência das pessoas e utiliza como motivação à resolução de problemas e a aplicação imediata daquilo que se aprende. Utilizando os conceitos da dinâmica de grupos, a metodologia da Aliança Empreendedora aplica os conteúdos sempre em grupo, usando a linha humanista, que acredita no potencial do ser humano de enxergar a solução para os seus próprios problemas, e modificar o comportamento para chegar a um resultado diferente. A teoria *Effectuation*, desenvolvida a partir de pesquisas da Dra. Saras Sarasvathy, vê

o empreendedorismo não como um dom ou conjunto de características, mas como um “conjunto de habilidades” que são desenvolvidas pela prática e experiência (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2018a).

Ao invés de focar no desenvolvimento de um plano de negócios baseado em previsões para o futuro, a metodologia da Aliança Empreendedora se utiliza da abordagem da teoria *Effectuation* desenvolvida pela Dra. Saras Sarasvathy, explicada acima, para estimular os micro empreendedores a criarem e ampliarem seus negócios a partir do que eles têm, desenvolvendo três pilares fundamentais da metodologia desenvolvida pela Aliança Empreendedora (2018a):

1. Quem eles são (identidade, sonhos e autoimagem);
2. O que eles sabem (conhecimentos e experiências);
3. Quem eles conhecem (rede de contatos).

A aplicação dessa teoria se dá tanto pela sua simplicidade como pela sua eficácia junto à micro empreendedores de baixa renda, que em geral “começam com o que se tem”, para criar oportunidades.

Desta forma, a Aliança Empreendedora sistematiza cinco metodologias de apoio para diferentes públicos de micro empreendedores. Todas as metodologias possuem uma linguagem simples, que conversa com o micro empreendedor independente de sua escolaridade.

Essas metodologias de apoio são voltadas a micro empreendedores individuais que já tenham um negócio funcionando (atuantes) ou que querem começar a empreender (iniciantes). O trabalho de apresentar as metodologias é chamado de "Jornada Empreendedora", pois estimula desafios alcançáveis e pequenas vitórias que tragam respostas rápidas aos micro empreendedores – combustíveis do empreendedorismo –, integrando teoria e prática de forma a atender aos interesses e necessidades dos participantes dos cursos de formação de empreendedores oferecidos no programa "Geração Empreendedora" (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2018a).

Para empreendedores iniciantes, a metodologia prevê a realização de um ciclo de encontros no qual o empreendedor avalia suas características, seus conhecimentos, sua rede de contatos e os recursos que tem à disposição, definindo uma ou mais ideias de negócio, que serão experimentadas e avaliadas ao longo do processo.

Para empreendedores atuantes, a metodologia prevê a realização de Ciclos de Soluções, nos quais os empreendedores definem, a partir de um auto diagnóstico, quais são seus principais problemas, dúvidas e dificuldades a serem superadas. Ao final do processo, os micro empreendedores estarão aptos a analisar as dificuldades e problemas que enfrentam em seus negócios e buscar soluções.

4.2 Sobre o Programa Geração Empreendedora

O Programa Geração Empreendedora é uma iniciativa da Aliança Empreendedora, criado em 2013, e que a partir de 2016 conta com o apoio da *Youth Business International* (YBI) e *Fondo Multilateral de Inversiones* (FOMIN), via *Youth Entrepreneurship Program* (YEP). Tem o objetivo de apoiar jovens empreendedores de baixa renda para fortalecer seus negócios, gerar emprego e desenvolver as comunidades onde estão inseridos. A parceria tem duração de 3 anos e pretende atender 5.000 empreendedores (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2018b).

O trabalho da Aliança Empreendedora consiste em apoiar empresas, organizações sociais e governos a desenvolver modelos de negócios inclusivos e projetos de apoio à micro empreendedores de baixa renda, ampliando o acesso a conhecimento, redes, mercados e crédito para que desenvolvam ou iniciem seus empreendimentos.

Desta forma, geram novas oportunidades de negócios, trabalho e renda através do empreendedorismo, promovendo inclusão e desenvolvimento econômico e social.

Abaixo se apresenta a missão e os valores praticados pela Aliança Empreendedora.

4.2.1 Missão

“Unir forças e viabilizar acessos para que pessoas e comunidades de baixa renda possam ser empreendedoras, promovendo a inclusão e o desenvolvimento econômico e social” (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2018b).

4.2.2 Visão

“Fazer da economia um lugar para todos”.

A Aliança Empreendedora presta estes serviços para gerar impacto e inclusão econômica (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2018b).

4.3 Índice de Inclusão Empreendedora (IIE): Curso da UniFil

Todas as metodologias impactam diretamente no comportamento empreendedor. Por isso, avaliar só o crescimento do negócio é insuficiente para entender o impacto real que a metodologia provoca na vida de cada um deles.

Para conseguir entender e avaliar essa transformação, a Aliança Empreendedora desenvolveu o Índice de Inclusão Empreendedora (IIE) a partir das bases do *Effectuation*, que inclui a avaliação da renda Aliança Empreendedora, (2018b):

- Quem sou (competências)
- O que sei (conhecimentos)
- Quem conheço (rede de contatos)
- O que ganho (impacto na renda e crescimento do negócio)

Todos os micro empreendedores apoiados pela Aliança Empreendedora respondem ao questionário do IIE duas vezes: uma antes do início das capacitações, e outra depois. Dessa forma, é possível avaliar de forma completa o seu desenvolvimento durante o período das capacitações.

Organizações selecionadas do Programa Geração Empreendedora recebem treinamento para apoiar micro empreendedores em todo o Brasil (ALIANÇA EMPREENDEDORA, 2018b):

O programa encerrou o seu segundo edital de seleção em 2017, onde previa o repasse metodológico para apoio a jovens empreendedores que já possuem ou querem abrir um novo negócio, por meio de repasse de conhecimento, fortalecimento de rede, apoio financeiro e mentorias.

O Programa Geração Empreendedora encerrou o processo seletivo de organizações aliadas no mês de setembro de 2017. Foram selecionadas 12 organizações espalhadas por todo Brasil, das quais a UniFil fez parte do processo. As organizações que foram selecionadas estão atuando em regiões de maior

vulnerabilidade, buscando melhorar o ecossistema de apoio a jovens empreendedores que já tem um negócio ou que desejam abrir um.

As organizações selecionadas agora fazem parte da Rede de Aliadas da Aliança Empreendedora, conforme pode ser observado no quadro 01 abaixo. Conheça cada uma delas e onde atuarão.

Quadro 01 - Organizações selecionadas da Rede de Aliadas da Aliança- Empreendedora em setembro 2017.

• Associação Nacional por uma Economia de Comunhão – ANPECOM	Manaus – AM e Porto Alegre – RS	www.anpecom.com.br
• Behistun Serviços de Consultoria (Behi Ideias & Negócios)	João Pessoa – PA	www.behi.com.br
• Integração Escritório de Inovação e Gestão em Projetos	Feira de Santana e São Sebastião do Passe – BA	www.escintegracao.com
• Barbara Lorenzoni Basso	Florianópolis – SC	
• Associação Luta pela Paz	Rio de Janeiro -RJ	www.lutapelapaz.org
• Associação Ateliê de Ideias	Vitória – ES	www.ateliedeideias.org.br
• Associação Beneficente dos Enxadristas e Damistas de Rondônia	Porto Velho – RO	www.valeacultura.com.br
• Summit Treinamentos e Serviços Acadêmicos LTDA – ME	São Sebastião, Jacareí e São Paulo – SP	
• Instituto Filadélfia de Londrina	Londrina-PR	www.unifil.br
• D2P Desenvolvimento de Pessoas e Projetos LTDA ME	Taguatinga – DF	www.grupod2p.com.br
• SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RURAL	Natal – RN	
• Junior Achievement	Manaus – AM e Porto Alegre – RS	www.jabrasil.org.br

Fonte: Aliança Empreendedora (2017).

Ao todo, 37 pessoas das organizações selecionadas passaram por 40 horas de treinamento para aprofundamento nas bases filosóficas, técnicas de facilitação e metodologias “Jornada Empreendedora: Vai que Dá (*iniciantes*) e Vai ou Racha” (*atuantes*).

Dessas metodologias, a UniFil, como organização da rede de aliadas da Aliança Empreendedora, realizou a capacitação de 3 turmas de micro empreendedores sociais interessados em aumentar seus conhecimentos.

Foram 3 turmas da metodologia “Vai que Dá” (*iniciantes*), sendo uma em dezembro de 2017 e duas em 2018 (março e maio).

A participação no processo de seleção e escolha das organizações para a Rede de Aliadas foi feita por um edital que a sala de empreendedorismo da UniFil se

inscreveu. Na sequência, ao ser aprovada, representantes da Aliança Empreendedora estiveram em Londrina visitando as instalações e assinando o contrato de convênio da parceria. Após essa etapa, a sala de empreendedorismo da UniFil convidou os professores Robson Casagrande² e Wilson Saraiva³ por intermédio da professora Denise Dias de Santana⁴, coordenadora do curso de Administração da instituição, para realizarem o treinamento de capacitação para conhecer as técnicas de facilitação e as metodologias da Aliança Empreendedora, e assim se habilitarem a formar novos empreendedores sociais em Londrina.

Imagem 1 - Foto dos membros do curso: “Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias” (2017).



Fonte: Realizada pelo autor.

Após a realização de todas as etapas do processo de aprendizagem das metodologias e aplicação das mesmas nas turmas do curso “Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias”, de Londrina, foi possível chegar a algumas conclusões preliminares sobre essa experiência. No entanto, deve-se ter em mente que todo processo tem erros e acertos, dificuldades e facilidades.

A formação das turmas conforme número de empreendedores exigido pela metodologia da Aliança Empreendedora foi bastante complicado, pelo fato de se iniciar a primeira turma no final de novembro de 2017 e finalizá-la em meados de dezembro de 2017, período que a maioria das pessoas já possui outras atividades.

² Docente do curso de Administração do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

³ Docente do curso de Administração do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

⁴ Coordenadora do curso de Administração do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

Mesmo ocorrendo dificuldades para se obter inscritos para formação da turma, conseguiu-se 14 inscritos, um número bom para o período.

Já na formação da segunda turma, em março de 2018, houve uma maior adesão e chegou-se a ter 23 inscritos, porém, apenas 9 realizaram a pré-estreia de seus empreendimentos, que comparado com a primeira turma que teve um número menor de empreendedores, 12 realizaram a pré-estreia. Outro fator que chama bastante atenção é a falta de empreendimentos com foco social apresentado pelos empreendedores participantes, o que acaba fugindo dos objetivos do curso e da proposta da Aliança Empreendedora, que é formar empreendedores sociais.

Porém, vale a pena salientar que a UniFil é uma das instituições de ensino mais elitizadas da cidade de Londrina, o que pode ter contribuído para esse fator. Contudo, essa constatação não pode ser confirmada, já que não foi realizada nenhuma pesquisa deste tipo.

A terceira turma, que teve seu início em maio de 2018, ainda está em andamento e deve finalizar seus trabalhos em junho 2018. Na formação desta turma, também houve dificuldades para as inscrições dos empreendedores interessados em realizar o curso.

Deve-se ressaltar que, paradoxalmente, há dificuldades em obter pessoas interessadas a realizar um curso gratuito, que pode agregar muito conhecimento, com material de excelente qualidade e que é também gratuito, em uma instituição com ótimas instalações, *coffee-break*, instrutores bem preparados e com conhecimentos sobre como realizar a gestão de um empreendimento, além de participar de um treinamento com uma metodologia já instituída e experiente com a da Aliança Empreendedora.

Diante de todos esses benefícios, levantam-se questões pertinentes: as pessoas não se sentem atraídas a aumentar seus conhecimentos? Por que perdem uma grande oportunidade de fazer *networking*? Essas e outras questões ficaram para futuras pesquisas, em que já se pensa em preparar estratégias para aumentar o número de participantes e compreender a pouca participação da população.

Porém, o curso continua e tem a intenção de preparar os futuros empreendedores para iniciarem seus empreendimentos e, mais do que isso, fazer os participantes refletirem sobre qual a sua vocação para o negócio em mente, que conhecimentos ele já tem sobre o que gostaria de empreender e muito mais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos a discussão ressaltando que o empreendedorismo social é um assunto atual e merece destaque. O Brasil é um país que necessita de iniciativas sociais para se restabelecer da crise econômica em que se encontra, mas também para melhorar as inconsistências das classes sociais e suas extremas disparidades. Ou seja, o fato de estimular o empreendedorismo social é muito importante, e para isso a iniciativa do curso “Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias” da UniFil é algo de grande relevância.

Foi observado nas três turmas em específico que os empreendedores que participaram do curso até o final, independente de apresentarem um empreendimento social ou não, tiveram um bom aproveitamento e saíram com outra visão sobre como empreender, e começaram a refletir mais sobre seus sonhos de terem o próprio negócio e como isso poderia mudar a sua vida e de outras pessoas.

Assim, o maior legado dessa experiência de empreendedorismo social nesses primeiros momentos é que empreender sempre será o sonho de muitas pessoas. Mas ainda é preciso, no Brasil, realizar um processo de conscientização desses empreendedores sobre a importância de aprender técnicas que possam ajudá-los a ter sucesso ao colocar em prática os seus sonhos. Pois, sem ajuda do conhecimento, o desafio de empreender se torna mais difícil e as suas perspectivas de se obter retorno como empreendedores ficam mais distantes. Pensando nesta lógica, se esses empreendedores não obtiverem sucesso não podem auxiliar a sociedade com iniciativas sociais, e sendo assim ninguém ganha.

69

REFERÊNCIAS

ALIANÇA EMPREENDEDORA. **Iniciativas inovadoras e inspiradoras marcam encerramento do Geração Empreendedora – Desafio Paraná: conheça as histórias dos empreendedores destaque!** 19 dez. 2016. Disponível em: <<http://aliancaempreendedora.org.br/iniciativas-inovadoras-e-inspiradoras-marcam-encerramento-do-geracao-empreendedora-desafio-parana-conheca-as-historias-dos-empreendedores-destaque/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

_____. **Organizações selecionadas do Programa Geração Empreendedora recebem treinamento para apoiar micro empreendedores em todo o Brasil.** 31 out. 2017. Disponível em: <<https://aliancaempreendedora.org.br/organizacoes-selecionadas-do-programa-geracao-empreendedora-recebem-treinamento-para-apoiar-microempreendedores-em-todo-o-brasil/>>. Acesso em: 15 mai. 2018c.

_____. **Nossa História**. Disponível em: <<http://aliancaempreendedora.org.br/nosso-trabalho/>>. Acesso em: 15 maio 2018a.

_____. **Nosso trabalho**. Disponível em: <<http://aliancaempreendedora.org.br/nosso-trabalho/>>. Acesso em: 15 maio 2018b.

ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS E MACKISEY E Cia. Inc. **Empreendimentos sociais sustentáveis**. São Paulo: Petrópolis, 2001. Disponível em: <<https://www.ashoka.org/pt-br/hist%C3%B3ria-da-ashoka>>. Acesso em: 18 maio 2018.

BREGA, Cristiano. 1º de Abril: Não Vale a Pena. Endeavor Empreender no Brasil. **Endeavor**, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://endeavor.org.br/nao-vale-a-pena-empreender-no-brasil/?gclid=EAlaIqobChMloLk6byj2wIVhQ2RCh1S4wl-EAAYASAAEgJdYfD_BwE>. Acesso em: 15 mai. 2018.

DESIDÉRIO, Mariana. Os 4 principais obstáculos para abrir uma empresa no Brasil. **Exame**, 18 set 2015. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/dificuldades-para-registrar-empresa/>>. Acesso em: 15 maio 2018.

FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza; FERNANDES, Beatris Kemper. Transformando idéias em planos de negócios: a experiência do programa SESI empreendedorismo social no Estado do Paraná. **Revista Intersaberes**, v. 3, n. 5, 2008. Disponível em: <<https://uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/130>>. Acesso em: 18 maio 2018.

G1. Abrir empresa no Brasil é exercício de paciência contra a burocracia. *Jornal Nacional*, 27 nov. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/11/abrir-empresa-no-brasil-e-exercicio-de-paciencia-contra-burocracia.html>>. Acesso em: 15 maio 2018

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias**. 2004. 511 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP, Franca, 2004a.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo Social No Brasil: Atual Configuração, Perspectivas E Desafios – Notas Introdutórias. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 9-18, jul./dez. 2004b. Disponível em: <http://www.academia.edu/2005066/Empreendedorismo_social_no_Brasil_atual_con_figura%C3%A7%C3%A3o_perspectivas_e_desafios_notas_introdu%C3%B3rias>. Acesso em: 18 maio 2018.

PIVA, Naiady. Negócios que “mudam o mundo” podem chegar a R\$ 50 bilhões até 2020. **Gazeta do Povo**, 21 fev. 2017. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/empreender-pme/negocios-que-mudam-o-mundo-podem-chegar-a-r-50-bilhoes-ate-2020-dzia2bq9aezwwgaimggeanatl2>>. Acesso em: 19 maio 2018.

ROVEDA, Vinicius. Dificuldades mais comuns ao tentar registrar uma empresa. **Conta Azul**, 15 abr. 2016. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/dificuldades-para-registrar-empresa/>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SCREMIN, Greice; LONGHI, Endrigo Corso; GIORDANI, Estela Maris. Oficinas de didática no ensino superior como metodologia interdisciplinar de formação docente. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: CONFLUÊNCIAS, 2., 2006, Santa Maria. **Anais eletrônicos...** Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2006. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/009e5.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.